

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

6 de agosto de 2023

[SANTIDADE]

Msg. 2

SANTO, SANTO, SANTO É O SENHOR

[Isaías 6.1-8] ¹No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor. Ele estava sentado em um trono alto, e a borda de seu manto enchia o templo. ²Acima dele havia serafins, cada um com seis asas: com duas asas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam. ³Diziam em alta voz uns aos outros: “Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia de sua glória!” ⁴Suas vozes sacudiam o templo até os alicerces, e todo o edifício estava cheio de fumaça. ⁵Então eu disse: “Estou perdido! É o meu fim, pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de pessoas de lábios impuros. Meus olhos, porém, viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!”. ⁶Então um dos serafins voou em minha direção, trazendo uma brasa ardente que ele havia tirado do altar com uma tenaz. ⁷Tocou meus lábios com a brasa e disse: “Veja, esta brasa tocou seus lábios. Sua culpa foi removida, e seus pecados foram perdoados”. ⁸Então ouvi o Senhor perguntar: “Quem enviarei como mensageiro a este povo? Quem irá por nós?”. E eu respondi: “Aqui estou; envia-me”.

A VONTADE DE DEUS

“*A vontade de Deus é que vocês vivam em santidade*”, escreveu o apóstolo Paulo (1Ts 4.3). O autor de Hebreus (10.10) explicou que “*a vontade de Deus era que fôssemos santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, de uma vez por todas.*”

Os autores bíblicos tinha conhecimento de que se há uma coisa que Deus deseja para a nossa vida é a santificação: Levítico 20.7 — “Portanto, consagrem-se e sejam santos, pois eu sou o SENHOR, seu Deus.” Esse mesmo mandamento a gente encontra em Levítico 11.44-45 e em Levítico 19.2. Foi por isso que o apóstolo Pedro advertiu:

1Pedro 1.13-16 ¹³Portanto, preparem sua mente para a ação e exercitem o autocontrole. Depositem toda a sua esperança na graça que receberão quando Jesus Cristo for revelado. ¹⁴Sejam filhos obedientes. Não voltem ao seu antigo modo de viver, quando satisfaziam os próprios desejos e viviam na ignorância. ¹⁵Agora, porém, se-

jam santos em tudo que fizerem, como é santo aquele que os chamou. ¹⁶Pois as Escrituras dizem: “Sejam santos, porque eu sou santo”.

É tão sério este tema, que o autor de Hebreus fez este apelo: **Hebreus 12.14** — “Esforcem-se para viver em paz com todos e procurem ter uma vida santa, sem a qual ninguém verá o Senhor.” E Jesus atestou que são “bem-aventurados os limpos de coração, porque [somente eles] verão a Deus.” (Mt 5.8, ARA).

Hoje, primeiro domingo de agosto, é o dia do adolescente batista; e esta é a vontade de Deus para a sua vida: “que vocês vivam em santidade”. De fato, esta é a vontade de Deus para nossa vida: que sejamos santos “pela oferta do corpo de Jesus Cristo, de uma vez por todas.” Sem santificação, nós não veremos o Senhor.” É por isso que estamos abordando o tema da “santidade”. Nosso ponto de partida é Isaías.

O HORROR DA TRAGÉDIA

O texto que temos para esta manhã – Isaías 6 – começa com o profeta “vendo” Deus. NOTE BEM: a visão de Isaías está contrastada com uma tragédia nacional; esta visão tem como pano de fundo um rio de lágrimas lavando olhos para que pudessem ver. OUÇA: **Isaías 6.1**: “No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor.”

O CAPÍTULO 6 de Isaías, dissemos na semana passada, é o início do livro. Sim. Ele poderia muito bem ter sido colocado no lugar do capítulo 1 desta profecia (uma vez que se trata do comissionamento do profeta). Entretanto, da forma como nós temos o livro, do modo como o autor, inspirado por Deus, o teceu, os *capítulos 1–5* servem como um *prefácio* para o chamado de Isaías (capítulo 6), que é seguido pelo conteúdo desta obra (capítulo 7 e seguintes).

NO PREFÁCIO DE ISAÍAS (caps. 1–5) nós temos uma descrição do estado tão degradado de pecado que o povo de Deus, seus filhos queridos, seu vinhedo amado havia atingido. POIS BEM, a situação estava horrorosa na época de Isaías. Leia:

Isaías 1.2-4 ²Ouçam, ó céus! Preste atenção, ó terra! Assim diz o SENHOR: “Os filhos que criei e dos quais cuidei se rebelaram contra mim. ³Até mesmo o boi conhece seu dono, e o jumento reconhece o cuidado de seu senhor, mas Israel não conhece seu Senhor; meu povo não reconhece meu cuidado por ele”. ⁴Ah, como é pecadora esta nação, sobrecarregada pelo peso da culpa! São um povo perverso, filhos corruptos que rejeitaram o SENHOR. Desprezaram o Santo de Israel e deram as costas para ele.

Isaías 2.5-11 ⁵Venham, descendentes de Jacó, vamos andar na luz do SENHOR! ⁶Pois tu, SENHOR, rejeitaste teu povo, os descendentes de Jacó, porque encheram a terra com práticas do oriente e feiticeiros, como é costume dos filisteus; sim, fizeram acordos com nações estrangeiras. ⁷Israel está cheia de prata e ouro; seus tesouros são incontáveis. Sua terra está cheia de cavalos de guerra; seus carros de combate não têm fim. ⁸Sua terra está cheia de ídolos; o povo adora objetos que fez com as próprias mãos. ⁹Por isso, agora serão humilhados, e todos serão rebaixados; não os perdoes! ¹⁰Escondam-se em cavernas no meio das rochas, escondam-se no pó, para escaparem do terror do SENHOR e da glória de sua majestade. ¹¹O orgulho humano será rebaixado, a arrogância humana será humilhada. Somente o SENHOR será exaltado naquele dia de julgamento.

Isaías 3.1-5 ¹⁰O Soberano SENHOR dos Exércitos, tirará de Jerusalém e de Judá tudo aquilo de que dependem: cada pedaço de pão, cada gota de água, ²todos os seus heróis e soldados, juízes e profetas, adivinhos e autoridades, ³oficiais do exército e altos funcionários, conselheiros, magos e astrólogos. ⁴Nomearei [irresponsáveis, inconsequentes:] meninos como seus líderes, crianças pequenas para governá-los. ⁵As pessoas oprimirão umas às outras: homem contra homem, vizinho contra vizinho. Os jovens insultarão os idosos, e os canalhas desprezarão os honrados.

Por fim, no capítulo 5, uma série de seis “ais” – locuções que expressam lamentos pela culpa de Judá, e a justa condenação de Deus (vs. 8-11, 11-12, 18-19, 20, 21, 22-23):

Isaías 5.8 QUE AFLIÇÃO ESPERA VOCÊS [ai dos] que comprem casas e mais casas, campos e mais campos, até não haver lugar para outros e vocês se tornarem os únicos donos da terra!

Isaías 5.11-12 ¹¹QUE AFLIÇÃO ESPERA OS QUE [ai dos que] se levantam cedo pela manhã, para começar a beber, e passam a noite tomando vinho, para ficar embriagados. ¹²Em suas festas sempre há vinho e belas músicas, de lira e harpa, tamborim e flauta, mas nunca pensam no SENHOR, não se dão conta do que ele faz.

Isaías 5.18-19 ¹⁸QUE AFLIÇÃO ESPERA OS QUE [ai dos que se] arrastam sua perversidade com cordas feitas de mentiras, que arrastam atrás de si o pecado como quem puxa uma carroça! ¹⁹Zombam de Deus e dizem: “Anda logo! Toma uma providência! Queremos ver o que és capaz de fazer. Que o Santo de Israel realize seu plano, pois queremos saber o que é”.

Isaías 5.20 QUE AFLIÇÃO ESPERA OS QUE [ai dos que] chamam o mal de bem e o bem de mal, a escuridão de luz e a luz de escuridão, o amargo de doce e o doce de amargo!

Isaías 5.21 QUE AFLIÇÃO ESPERA OS QUE [ai dos que] são sábios aos próprios olhos e pensam ter entendimento!

Isaías 5.22-23 ²²QUE AFLIÇÃO ESPERA OS QUE [ai dos que] são heróis em tomar vinho e se gabam de quanta bebida conseguem ingerir! ²³Aceitam subornos para deixar o perverso em liberdade e negam justiça ao inocente.

Em face de tudo isso, o julgamento de Deus seria implacável:

Isaías 5.24-25 ²⁴PORTANTO, assim como o fogo consome a palha e o capim seco se desfaz com a chama, suas raízes apodrecerão e suas flores murcharão. Pois rejeitaram a lei do SENHOR dos Exércitos, desprezaram a palavra do Santo de Israel. ²⁵Por isso a ira do SENHOR se acende contra seu povo, por isso ele levantou sua mão para esmagá-los. Os montes estremecem, e os cadáveres do povo estão espalhados pelas ruas como lixo. Mesmo assim, a ira do SENHOR não se satisfará; sua mão ainda está levantada para castigar.

TOME NOTA DO SEGUINTE: Deus mesmo estava orquestrando essa disciplina para o seu povo; Deus não estava em xeque-mate, sem saber o que fazer em face da situação caótica da nação. Com efeito, na seção final de Isaías 5 (vs. 26-30), Deus diz o que *ele mesmo* faria. A PUNIÇÃO, A DESTRUÇÃO do “vinhedo” de Deus, viria sim pela invasão estrangeira – a linguagem metafórica desses versículos é francamente aterrorizante. MAS os invasores estrangeiros não eram do tipo oportunista sortudo, com um poderoso exército na mão para fazerem o que bem entendessem. Não. O próprio Deus os chamou com um assobio, como quem chama um cachorro adestrado para atacar:

Isaías 5.26-30 ²⁶Ele enviará um sinal a nações distantes, assobiará para os que estão nos confins da terra; eles virão correndo. ²⁷Não se cansarão nem tropeçarão; ninguém descansará nem dormirá. Nenhum cinto estará solto, nenhuma correia de sandália se arrebentará. ²⁸Suas flechas estarão afiadas, seus arcos, prontos para a batalha. Os cascos de seus cavalos soltarão faíscas, as rodas de seus carros girarão como um turbilhão. ²⁹Rugirão como leões, como os leões mais fortes. Rosnarão e se lançarão sobre suas vítimas, e as levarão embora; ninguém poderá livrá-las. ³⁰Naquele dia, rugirão sobre suas vítimas como ruge o mar. [A CONCLUSÃO É ATERROZANTE:] Se alguém olhar por toda a terra, só verá trevas e aflição; até a luz será obscurecida pelas nuvens.

Esse é o horror da tragédia que se abateria sobre Judá!

O PRENÚNCIO DA TRAGÉDIA

Em meio a todo esse caos nacional, havia um mourão que ainda mantinha em pé todas as estacas mais finas da estrutura social de Judá: havia **Uzias**, o rei venerado. A história de Uzias (ou Azarias) está contada em dois trechos da história de Israel: em **2Reis 15.1-5** está a narrativa mais curta e em **2Crônicas 26** se acha a narrativa mais longa.

O segundo livro das Crônicas, no capítulo 26, atesta que Uzias foi um dos melhores reis da história sórdida que se tornou a história de Israel. Ele foi corado quando tinha apenas dezesseis anos. Seu pai, Amazias, “se afastou do SENHOR” (2Cr 25.27), e seu povo em Jerusalém conspirou contra ele e o matou. Por volta de 790 a.C., Uzias, seu fi-

lho (com dezesseis anos apenas!), subiu ao trono e reinou pelos 52 anos seguintes, o segundo reinado mais longo de todos os reis de Judá (superado apenas pelo reinado de 55 anos de Manassés). E que reinado foi o de Uzias!

2Crônicas 26.4 resume assim o reinado de Uzias: “Fez o que era certo aos olhos do SENHOR”. O versículo 5 relata que “Uzias buscou a Deus durante a vida de Zacarias, que o ensinou a temer a Deus [este não era o Zacarias do livro de Zacarias, nem o Zacarias filho de Joiada; este era outro profeta Zacarias].” E o cronista complementa o versículo 5, dizendo que “Enquanto o rei buscou a direção do SENHOR, Deus lhe deu êxito.” Uzias fez muito, de fato. Ele fez guerra e construiu cidades e, de acordo com **2Crônicas 26.7**, “Deus o ajudou”. E o versículo 8 registra que “sua fama se espalhou até o Egito, pois ele havia se tornado muito poderoso.”

A história de Uzias continua. Ele construiu torres, em Jerusalém e no deserto. Cavou cisternas. Foi grande pecuarista, agricultor e viticultor (vs. 9-10). Uzias tinha um exército grande e organizado, totalmente armado e equipado (vs. 11-12). **2Crônicas 26.13** nos dá estes números, por exemplo: “O exército era formado por uma elite de 307.500 homens, preparados para ajudar o rei contra qualquer inimigo.” Uzias ainda armou muito bem suas tropas (v. 14). Inda por cima, investiu em tecnologia de guerra de altíssima performance: **versículo 15a**: “[Uzias] Construiu sobre os muros de Jerusalém máquinas de guerra criadas por peritos; elas atiravam flechas e lançavam grandes pedras das torres e dos cantos dos muros.” RESULTADO, **versículo 15b**: “Sua fama se espalhou até lugares distantes, pois o SENHOR o ajudou extraordinariamente e ele se tornou muito poderoso.”

Tudo muito bom, até que o pecado veio à luz:

2Crônicas 26.16 Quando Uzias se tornou poderoso, *também se encheu de orgulho*, o que o levou à ruína. Pecou contra o SENHOR, seu Deus, ao entrar no santuário do templo do SENHOR para queimar incenso no altar de incenso.

Deus tentou o exortar, por meio do sacerdote Azarias e outros oitenta sacerdotes, homens corajosos que o confrontaram, tentando fazê-lo recobrar a sanidade bíblica, diziam: “Esta não é tarefa do rei, mas dos sacerdotes descendentes de Arão!” (vs. 17-18). A cena seguinte, no entanto, é muitíssimo trágica:

2Crônicas 26.19-21 ¹⁹Uzias, que segurava um incensário, ficou indignado. Enquanto ele demonstrava sua raiva contra os sacerdotes diante do altar de incenso no templo do SENHOR, apareceu lepra em sua testa. ²⁰Quando viram a lepra, o sumo sacerdote Azarias e todos os outros sacerdotes o expulsaram imediatamente do templo. O próprio rei se apressou em sair dali, pois o SENHOR o havia ferido. ²¹O rei Uzias ficou leproso até o dia de sua morte. Vivia isolado, numa casa separada, e havia sido excluído do templo do SENHOR. Seu filho Jotão tomava conta do palácio e governava o povo.

Meu Deus! O grande pilar de sustentação de Judá estava no chão; o mourão que sustentava em pé a cerca de Jerusalém havia caído. E aquilo era apenas o prenúncio de dias ainda piores e muito mais sombrios para a nação. OU SEJA: a queda do rei era apenas eco do declínio nacional e do eminente julgamento do SENHOR sobre todo o país.

REFLITA POR UM INSTANTE: Você consegue imaginar como a nação teria ficado devastada quando se espalhou a notícia de que seu grande, famoso e outrora piedoso rei Uzias agora estava com lepra (porque Deus mesmo o havia ferido!)? Consegue conceber o quadro de desespero? Consegue ver as lágrimas da nação? Para piorar: Uzias passaria o resto de sua vida em estrita quarentena.

— E agora, meus Deus?

TEM MAIS: a situação internacional tornava-se cada vez mais ameaçadora. O Egito estava avançando lá do sudeste; e para piorar, a Síria já oferecia ameaça crescente ao norte, aliando-se a Israel. Acima de tudo: a Assíria estava passando de uma potência regional para uma potência global.

— E agora, meu Deus? O que seria da nação? O que aconteceria às famílias? Como sobreviveriam as pessoas de bem?

Ora, conforme já vimos, a nação estava naquele estado de enfermidade por causa de seus próprios pecados. E, agora, até o rei, meu Deus! Só que... o rei representava a nação; Uzias apenas personificava os pecados de Judá; tal povo, tal rei. Aliás, note o que se diz da nação (e do rei) lá no outro relato:

2Reis 15.3-5 ³Fez o que era certo aos olhos do SENHOR, como seu pai, Amazias. ⁴Contudo, não destruiu os santuários idólatras, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nesses lugares. ⁵O SENHOR feriu o rei com lepra, enfermidade que durou até o dia de sua morte. Vivia isolado, numa casa separada. Jotão, filho do rei, tomava conta do palácio e governava o povo.

Tal povo, tal rei! Ou seria: tal rei, tal povo?

O que deve ter tornado esses dias tão dolorosos para Isaías e o remanescente fiel do povo de Deus era que *Uzias acabou seguindo o mesmo caminho que a nação havia seguido*. Isto é: começou bem; buscou a Deus; fez a nação prosperar e os ajudou maravilhosamente. Só que... em toda a sua riqueza... com todo o seu poder... o rei ficou entorpecido de orgulho e se corrompeu. E para piorar: em vez de Uzias guiar a nação para bem longe do orgulho e da idolatria, livrando-os da destruição, o rei também tropeçou e caiu. O longo e trágico declínio da nação agora ecoava – estavam sendo encenados – na história pessoal do rei.

E agora? Aonde olhar? Em qual direção?

AS LÁGRIMAS ESTAVAM LAVANDO OS OLHOS de Judá para que enxergassem o SENHOR. As lágrimas não poderiam embaçar a visão daquele povo, cegando-os ainda mais para Deus. Aquelas lágrimas de desespero deveriam lavar os olhos para que vissem Deus. É nesse contexto que se lê: **Isaías 6.1**: “No ano em que o rei Uzias morreu, EU VI o Senhor [EU VI DEUS].” — E o que se viu? — Isaías viu A SANTIDADE DE DEUS.

Continua na próxima mensagem...

S.D.G. L.B.Peixoto